

# FOLHA DE REDAÇÃO

Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser na modalidade de texto dissertativo-argumentativo, com, no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- 3 - Conter um título;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de próprio punho (à mão), na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com caneta esferográfica, de tinta preta ou azul.

Nome completo: Juliana Beatriz dos Santos Data: 30 / 09 / 22Série: 3º ano Instituição de ensino: Escola Estadual de Ensino Médio - Curupaiti

O tema do Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é "Onde está a Justiça em sua vida?"

1	<u>Injustiça: uma corrente persistente.</u>
2	<u>Na obra Mito da caverna, o filósofo Platão discorre sobre a transposição do pensamento ignorante do homem, calcado no senso comum, que desvencilha-se das correntes da ignorância e chega a episteme ou a verdade, através da razão. Modernamente, o Direito Contemporâneo pode ser relacionado à alegoria de Platão, uma vez que ele apresenta um ideal de justiça racional, não se fundamentando no senso comum sendo assim, mesmo essas opiniões não interferindo na formação do Poder Judiciário, elas interferem na sua execução, visto que a justiça não está somente no Direito em si, mas também nas ações do corpo social que possuem uma mentalidade, muitas vezes, contrária ao Poder Judiciário, gerando injustiças.</u>
3	<u>Sob esse viés, é ilícito destacar, que a base das justicas e injustiças sociais é caracterizada por pensamentos coletivos cons</u>
4	<u>truidos por valores dependentes da constituição moral de uma certa sociedade se desenvolve sobre um contexto injusto e</u>
5	<u>opressor, a tendência é que ela adote esses comportamentos também. Isso é perceptível ao analisar o período escravocrata,</u>
6	<u>no Brasil, onde pessoas negras eram vistas como inferiores pelos colonizadores europeus e não possuíam nenhum direito jurídic</u>
7	<u>mental garantido. Dessa forma, a inexistência desses direitos atribuiu uma percepção de valor estereotipada no senso comum:</u>
8	<u>que pessoas negras são mais propensas a serem criminosas e violentas e que são intelectualmente inferiores a pessoas brancas.</u>
9	<u>Tais ideias preconceituosas levam a população negra à exclusão, uma vez que estas são constantemente inferiorizadas. Nesse</u>
10	<u>sentido, as injustiças, mesmo que fortemente presentes no século XXI, apresentam raízes intrínsecas à história brasileira.</u>
11	<u>Em consequência disso, a população negra enfrenta diariamente diversas situações de injustiças. O sociólogo Zygmunt</u>
12	<u>Bauman defende que a sociedade atual é influenciada pelo individualismo. Essa tese pode ser observada no dia a dia,</u>
13	<u>no que tange às injustiças vividas pelos negros. Apesar de haverem conquistas do movimento negro, como a Lei de Cotas,</u>
14	<u>que busca impulsionar a diversidade no contexto acadêmico, promovendo o acesso de pessoas negras nas universidades,</u>
15	<u>a situação de desigualdade e injustiça que esse grupo enfrenta ainda é muito grande, a citar, a diferença</u>
16	<u>salarial no mercado de trabalho entre pessoas brancas e negras que ocupam o mesmo cargo ou, ainda, a</u>
17	<u>discriminação que meninas e meninos negros enfrentam nas escolas por causa da cor da pele.</u>
18	<u>Portanto, a ideia de que é justo e injusto é uma construção moral que ocorre dentro de cada sociedade,</u>
19	<u>por isso, mesmo havendo um conjunto de leis que determinam os direitos e deveres do corpo social, práti</u>
20	<u>cas injustas continuam ocorrendo. Com isso, a episteme se afasta cada vez mais do homem</u>
21	<u>que continua preso nas correntes da ignorância, movido pelo pensamento construído em bases in</u>
22	<u>justas e intensificados pela conjuntura atual, impedindo que a população brasileira alcance o</u>
23	<u>ideal de justiça e acabe com as desigualdades.</u>
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	